

Cumanana

BOLETIM VIRTUAL DA CULTURA PERUANA PARA A ÁFRICA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO PERU



RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE O PERU E
O EGITO: COOPERAÇÃO CULTURAL COMO
EIXO ESTRATÉGICO

AHMED HAMDI BAKR

P. 4

PERU E EGITO NO FÓRUM DE
CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

MINISTRO CONSELHEIRO EDUARDO PALACIOS RANGEL
PRIMEIRO SECRETÁRIO GIANCARLO ANDRÉ PEDRAZA RUIZ

P. 7

EXPANDINDO A AFRICANIDADE

CONSELHEIRO RAÚL DANIEL LOARTE RUÍZ
PATRICIA ALEXANDRA CARRASCO MEJÍA

P. 11

RECETA
KOSHARI

P. 16

RELAÇÕES ENTRE O PERU E O EGITO: FUTURO PROMISSOR

MIGUEL ALEMÁN URTEAGA

EMBAIXADOR DO PERU NA REPÚBLICA ÁRABE DO EGITO



REUNIAO COM O MINISTRO ADJUNTO PARA AS AMERICAS DO MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DO EGITO

Fonte: fotografia L-El_Cairo

Tendo recebido a alta honra e responsabilidade de desempenhar-me como Embaixador da República do Peru na República Árabe do Egito, assumi funções em 1º de abril de 2025, com o desafio e ao mesmo tempo a oportunidade de avançar na ampliação e aprofundamento das sólidas vinculações bilaterais entre os dois países.

A caminho das sete décadas de relações diplomáticas (foram estabelecidas em 1963), lembramos que as vinculações entre o Peru e o Egito são de mais antiga data, devido à influência árabe no idioma espanhol, na gastronomia, na arquitetura e na arte, entre outros aspectos, como consequência da presença de oito séculos dos reinos islâmicos da Al-Andalus na península ibérica e cuja marca chegou ao Peru em tempos coloniais.

O conhecimento mútuo alcançado graças a essa antiga vinculação é a base para buscar o aprofundamento de nossos laços político-diplomáticos, ao lado do qual resultará prioritária a possibilidade de ampliar os vínculos econômico-comerciais com a introdução de novos produtos, abordando o desafio da logística que impõe a distância que separa ambos os países, e com a atração de investimentos, assim como para expandir a cooperação nas mais diversas áreas de interesse para ambas as partes, especialmente naquelas que conduzam ao bem-estar e ao desenvolvimento econômico e social de suas populações.

A fim de contribuir para o crescimento econômico inclusivo, será muito relevante explorar possibilidades de colaboração para compartilhar experiências exitosas em áreas como o empreendedorismo, a criação de emprego, o acesso à formalidade e a melhoria de infraestrutura básica, assim como no conhecimento de programas com bons resultados em matéria de redução da pobreza, incluindo a atenção às populações migrantes que em amplo número se encontram em ambos os países.

A mudança climática como desafio transversal para o desenvolvimento de nossos países oferece oportunidades para a cooperação bilateral a fim de encontrar soluções similares a alguns de seus efeitos, como a luta contra a desertificação, abordar o estresse hídrico através da busca de técnicas inovadoras de uso da água e de irrigação, a adaptação de cultivos a altas temperaturas, entre outras. Por exemplo, o Egito tem valiosa experiência na recuperação de terras desérticas para serem utilizadas como campos agrícolas, a qual poderia ser aproveitada pelo Peru.



APRESENTAÇÃO DE CÓPIAS DE CARTAS CREDENCIAIS DO EMBAIXADOR DO PERU NO EGITO, MIGUEL ALEMÁN URTEAGA, 06/04/2025
Fonte: fotografia L-El_Cairo

Por outro lado, as áreas metropolitanas das capitais dos dois países, Cairo e Lima, são megacidades em constante crescimento cuja problemática requer soluções multidimensionais e aqui podem encontrar-se áreas de colaboração para conhecer boas práticas em matéria de desenvolvimento urbanístico, cidades sustentáveis, provisão de serviços básicos, transporte público e gestão de resíduos.

Como herdeiros de grandes civilizações, um dos pilares fundamentais dos laços bilaterais está constituído pelo âmbito cultural em suas mais diversas manifestações. Com a convicção de que a cultura é uma ponte que aproxima os povos e contribuir para o entendimento mútuo, será muito importante continuar ampliando o conhecimento das expressões culturais peruanas, como a diversidade de sua gastronomia, a literatura, a música e outras manifestações artísticas.

Por outra parte, o conhecimento do acervo arqueológico e histórico de suas antigas civilizações

permitirá às gerações presentes e futuras compreender seu legado inestimável, pelo que um objetivo importante será fortalecer os laços de colaboração para a proteção, a conservação e a recuperação desse patrimônio, e ao lado disso, estreitar vínculos de cooperação na área de turismo, tratando-se de países com destinos que atraem numerosos visitantes, especialmente interessados em seus múltiplos monumentos arqueológicos.



VISITA DE CORTESIA AO EMBAIXADOR ASHRAF MOUNIR, VICE-ASSISTENTE DO MINISTRO PARA ASSUNTOS DA AMÉRICA LATINA DA CHANCELARIA EGÍPCIA.
Fonte: fotografia L-El_Cairo

Em suma, a antiga amizade entre o Peru e o Egito é uma sólida base para projetar de maneira promissora as vinculações bilaterais, através da ampliação e diversificação da colaboração em diversas áreas de interesse mútuo, para benefício de ambos os países.

RELAÇÕES BILATERAIS ENTRE O PERU E O EGITO: COOPERAÇÃO CULTURAL COMO EIXO ESTRATÉGICO

AHMED HAMDÍ BAKR

EMBAIXADOR DO EGITO NO PERU

O Peru e o Egito compartilham um legado excepcional: o privilégio de ser berço de civilizações milenares que deixaram marcas indelévels na história da humanidade. Nas margens do Amazonas e do Nilo, floresceram sociedades altamente desenvolvidas que alcançaram notáveis avanços em arquitetura, medicina, engenharia hidráulica e agricultura, séculos antes da era moderna. Esta profunda conexão cultural, forjada ao longo de mais de 4000 anos, constitui hoje um eixo estratégico na relação bilateral entre ambos os países, e um valioso ponto de encontro para a diplomacia contemporânea.

A iminente inauguração do Grande Museu Egípcio (GEM) em Gizé — um dos projetos culturais mais ambiciosos do século XXI — representa uma oportunidade singular para renovar o diálogo cultural entre o Peru e o Egito. Este recinto, que abrigará mais de 100.000 peças do patrimônio faraônico, não só é uma manifestação da riqueza histórica do Egito, mas também um convite à cooperação museológica e acadêmica com países com trajetórias culturais comparáveis, como o Peru.

Em efeito, o Peru também realizou importantes esforços na preservação e difusão de seu legado pré-colombiano, como evidenciam o trabalho do Ministério da Cultura, as pesquisas do Projeto Qhapaq Ñan e a projeção internacional de museus como o Museu de Sítio de Pachacamac, o Museu Nacional de Arqueologia, Antropologia e História do Peru e o Museu Tumbas Reais de Sipán. Estes espaços, assim como o GEM, demonstram como o patrimônio pode ser veículo de desenvolvimento, identidade e diplomacia.



BANDEIRA DO PERU E DO EGITO
Fonte: Shutterstock

Um paralelismo cultural profundo



RIO NILO

Fonte: es.wikipedia.org

As semelhanças entre o Antigo Egito e as civilizações andinas não se limitam à cronologia ou monumentalidade de seus vestígios. Em ambos os contextos se registraram práticas como as trepanações cranianas, o uso simbólico dos metais, a construção de sistemas hidráulicos complexos e a organização estatal centralizada em torno de um poder sagrado. Esta convergência convida ao desenvolvimento de pesquisas comparativas, exposições conjuntas e programas de intercâmbio entre profissionais do patrimônio, arqueólogos, curadores e restauradores.

Da mesma forma, existe um interesse crescente por parte do público peruano na história do Antigo Egito, assim como no mundo andino por parte do público egípcio e árabe. A diplomacia cultural pode facilitar estes vínculos através de ciclos de cinema, programas educativos, feiras do livro, traduções de obras-chave, turnês de peças patrimoniais e geminações institucionais.

Presença diplomática e história dos vínculos bilaterais



EMBAIXADA DO EGITO

Fonte: es.wikipedia.org

As relações diplomáticas entre² o Peru e o Egito se formalizaram em 1963, quando o Egito inaugurou sua primeira Embaixada na América Latina, estabelecida em Lima. Este gesto foi um precedente significativo no fortalecimento dos laços entre a América do Sul e o mundo árabe, marcando o início de uma relação bilateral baseada no respeito mútuo, na cooperação Sul-Sul e no reconhecimento do valor cultural como base do entendimento entre povos.

Desde então, a vinculação entre ambas as nações evoluiu favoravelmente, ampliando-se para o âmbito econômico, político, acadêmico e multilateral. No entanto, a dimensão cultural continua sendo a que oferece maiores possibilidades de consolidação a médio e longo prazo, especialmente em um mundo que valoriza cada vez mais a diplomacia do conhecimento e a cooperação patrimonial.

Cooperação econômica e desenvolvimento compartilhado



INDÚSTRIA TÊXTIL

Fonte: es.wikipedia.org

Além do componente cultural, o Peru e o Egito apresentam semelhanças estruturais como economias emergentes de renda média. Um dos desafios compartilhados é o alto nível de informalidade laboral, que alcança cerca de 70% no Peru e ao redor de 40% no Egito. Este fenômeno limita o acesso a serviços, a arrecadação fiscal e a produtividade geral das economias.

Frente a esta realidade, existe um espaço significativo para o intercâmbio de boas práticas. O Peru desenvolveu uma rede sólida de instituições microfinanceiras, como as Caixas Municipais e bancos especializados, que foram fundamentais para promover a formalização e o empreendedorismo. Esta experiência pode servir de modelo para iniciativas similares no Egito, onde também se busca integrar um maior número de atores econômicos ao setor formal.

Da mesma forma, ambos os países enfrentam o desafio de agregar valor às suas exportações e superar a dependência das matérias-primas. O comércio bilateral, que atualmente gira em torno de 50 milhões de USD, pode dinamizar-se se forem promovidos produtos com valor agregado e complementaridade setorial. Por exemplo, o Peru conta com uma reconhecida indústria têxtil de alto nível competitivo, enquanto o Egito possui uma forte indústria de materiais de construção, com oportunidades concretas de expansão no mercado peruano.

Investimentos cruzados: um reflexo do interesse mútuo



AJE NO CAIRO

Fonte: <https://www.ajegroup.com/aje-en-el-mundo/>

O interesse recíproco também se manifesta no âmbito dos investimentos. A empresa peruana AJE mantém operações no Cairo, aproveitando a localização estratégica do Egito como hub regional. Por sua parte, a companhia egípcia Elsewedy Electric, líder em soluções elétricas no Oriente Médio, começou a operar no Peru, contribuindo para projetos de infraestrutura energética.

Estas experiências refletem o potencial que existe para ampliar os fluxos de investimento direto, fortalecer a cooperação tecnológica e gerar encadeamentos produtivos que beneficiem ambas as economias.

Convergência em foros multilaterais e compromissos globais

Tanto o Peru como o Egito demonstraram seu compromisso com a paz e a estabilidade internacional mediante sua participação em operações de manutenção da paz das Nações Unidas. O Peru recebeu uma carta de reconhecimento pelo envio de

205 "capacetes azuis" à República Centro-Africana, enquanto o Egito participou em 38 missões de paz, sendo um dos principais contribuintes do continente africano.

Além disso, ambos os países têm uma responsabilidade compartilhada na proteção de seus principais rios: o Amazonas e o Nilo, vitais não só para a biodiversidade e o desenvolvimento econômico, mas também como elementos identitários de profundo arraigo cultural.

Uma agenda compartilhada para o futuro



PALÁCIO DA TORRE DE TAGLE

Fonte: Ministério das Relações Exteriores do Peru

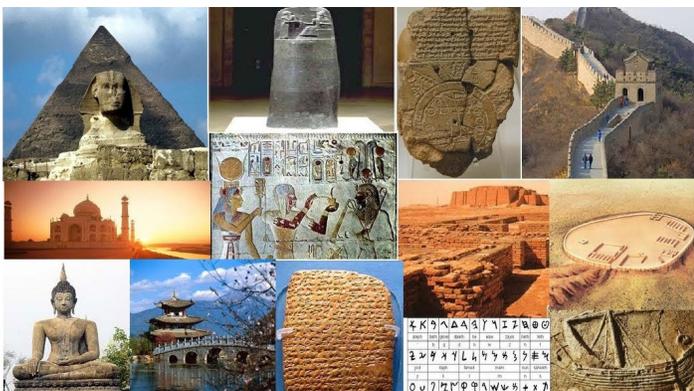
As relações bilaterais entre o Peru e o Egito estão respaldadas por um passado compartilhado de grandeza cultural e desafios comuns no presente. A valorização de seus legados históricos, o intercâmbio acadêmico e artístico, e a cooperação patrimonial devem ocupar um lugar central na agenda bilateral. A isso se soma a oportunidade de consolidar uma aliança econômica inteligente, baseada na complementaridade e no aprendizado mútuo.

A Chancelaria do Peru reafirma seu compromisso com a promoção ativa desta relação, no marco de uma política exterior que reconhece o papel transformador da cultura como motor do desenvolvimento, da coesão social e do diálogo internacional. No cruzamento de caminhos entre civilizações milenares, o Peru e o Egito podem — e devem — construir um presente de cooperação sólida e um futuro de entendimento duradouro.

PERU E EGITO NO FÓRUM DE CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

MINISTRO CONSELHEIRO EDUARDO PALACIOS RANGEL

PRIMEIRO SECRETÁRIO GIANCARLO ANDRÉ PEDRAZA RUIZ



FÓRUM CIVILIZAÇÕES ANTIGAS

Fonte: <https://eju.tv/>

O Fórum de Civilizações Antigas é um espaço para o diálogo e a cooperação cultural entre países considerados como berço de civilização. Foi estabelecido em Atenas, Grécia, mediante a "Declaração de Atenas" em 24 de abril de 2017, e está conformado por 10 países: Armênia, Bolívia, China, Egito, Grécia, Iraque, Irã, Itália, México e Peru.

A citada Declaração constitutiva sintetiza os princípios inspiradores e comuns aos 10 membros, destacando a importância do legado das grandes civilizações; a ressonância internacional de cada cultura; sua riqueza e diversidade como patrimônio da humanidade e como uma contribuição acumulativa essencial; e, a constante interação das civilizações ao longo da história da humanidade. Da mesma forma, refere-se à responsabilidade primordial de cada Estado de proteger seu patrimônio cultural, especialmente frente ao tráfico ilícito de bens culturais, garantindo sua restituição e retorno seguro a seus países de origem.

O Fórum estabeleceu os seguintes objetivos:

1. Fomentar a comunicação entre os Estados participantes, o intercâmbio cultural e a cooperação;
2. Promover o diálogo e as consultas entre os

Estados participantes, com vistas a alcançar posições coordenadas sobre questões de grande importância relacionadas com a proteção do patrimônio cultural, a nível internacional;

3. Examinar as maneiras mais adequadas de potencializar os esforços dos Estados participantes para otimizar o uso da cultura como ferramenta eficaz para a diplomacia contemporânea; e, finalmente,

4. Trabalhar conjuntamente, segundo corresponda, e em coordenação com a UNESCO, para salvaguardar o patrimônio histórico e cultural dos Estados participantes

Os países integrantes do Fórum coincidem com a necessidade de fortalecer o diálogo entre civilizações mediante a comunicação e a cooperação contínuas, para promover a compreensão, o reconhecimento e a tolerância entre culturas e povos. Da mesma forma, reconhecem a importância de utilizar o diálogo entre civilizações como uma poderosa ferramenta diplomática, contribuindo assim para superar as lacunas e melhorar o entendimento mútuo.

Desde sua inauguração, este Fórum se reuniu em 8 ocasiões: a primeira reunião realizou-se em Atenas, Grécia, no ano de 2017; a segunda teve lugar em La Paz, Bolívia, em 2018; a terceira realizou-se em Pequim, China, em novembro de 2019; a quarta e a quinta foram realizadas pelo Peru, em 2020 e 2021 de forma virtual pela pandemia da COVID; a sexta reunião foi organizada em Bagdá, Iraque, em dezembro de 2022; a sétima foi em Teerã, Irã, em dezembro de 2023; e a oitava e última realizou-se em Erevan, Armênia, em dezembro de 2024.



UNESCO

Fonte: <https://www.perfil.com/>

Nas sucessivas reuniões do fórum reiterou-se a vontade de fortalecer a cooperação em temas culturais entre os Estados participantes, com vistas a impulsionar o crescimento social e econômico sustentável. Como dado curioso, na mencionada Declaração fundacional também se adotou a Iniciativa do Cinturão e Rota (ICR), como ferramenta de comunicação e cooperação no âmbito cultural.

No caso do Peru e do Egito, além de compartilhar sua condição de países berços de civilização, o vínculo também se destaca por manter ambos um vasto legado cultural — material e imaterial — protegido, conservado e valorizado, o que lhes permite contar com uma vantagem comparativa frente a outros países com similar passado milenar.

Ambos os países pertencem ao Fórum desde sua fundação e embora o Peru tenha organizado a reunião anual em duas oportunidades e o Egito ainda não, estes países souberam aproveitar o marco de colaboração que oferece este Fórum para realizar

algumas ações no âmbito bilateral ao amparo dos objetivos e princípios fundacionais do mesmo.

Assim, estabeleceu-se um mecanismo de comunicação efetivo no âmbito de salvaguarda do patrimônio histórico e cultural, em concordância com a Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 1970. Isto permitiu intercambiar alertas oportunas e precoces orientadas a impedir o tráfico ilegal de bens culturais pertencentes ao rico patrimônio de ambos os países.

Da mesma forma, promoveu-se a assinatura de um acordo marco de cooperação bilateral trienal, cuja última versão encontra-se em fase de negociação, e que permitiu estabelecer um marco de colaboração efetiva para facilitar espaços para a organização de diversos eventos com a finalidade de favorecer uma maior aproximação cultural, em linha com os princípios e objetivos do Fórum.

Cabe assinalar que nas reuniões anuais do Fórum geraram-se declarações conjuntas como a Declaração de Tiwanaku (2018), a Declaração de Pequim (2019), a Declaração de Lima (2020); e, a de Bagdá (2022). No caso da de Lima, os Estados participantes manifestaram seu interesse pelo Fórum Cusco — inaugurado em setembro de 2020 como espaço de concertação para a cooperação internacional contra o tráfico ilícito de bens culturais, e que conta com a participação da UNESCO e os especialistas e delegações da América Latina e do Caribe.

Em relação a esta proposta peruana, o Fórum acordou organizar uma reunião de especialistas para apresentar propostas para o fortalecimento dos esforços na luta contra o tráfico ilícito do patrimônio cultural e na restituição de bens culturais comercializados ilegalmente, tendo em conta o papel da UNESCO e a necessidade de fazer um balanço da Convenção da UNESCO de 1970.



IV Reunião Ministerial do Fórum das Civilizações Antigas

Fonte: www.gob.pe

Da mesma forma, na quinta edição do Fórum de Antigas Civilizações (2021), o Peru propôs a criação de uma instância formal que, a modo de Secretaria Nacional em cada Estado participante, pudesse facilitar as coordenações entre os membros e servir de ponto focal para a preparação das subseqüentes reuniões de ministros. Da mesma forma, defendeu o papel-chave da cultura para o cumprimento da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fomentando a importância da Convenção da UNESCO de 1970, assim como a promoção da cooperação cultural entre os Estados participantes e o rico patrimônio cultural, com um impacto positivo no desenvolvimento econômico e social, fortalecendo a identidade e a memória nacional.

O Peru junto ao Egito jogou um papel de liderança no Fórum de Antigas Civilizações, por seu interesse compartilhado na recuperação, repatriação e proteção dos bens culturais, e por seus esforços em fortalecer ditas práticas no âmbito bilateral e multilateral. Da mesma forma, dito Fórum oferece a ambos os países a oportunidade de fortalecer as relações bilaterais assumindo a liderança internacional compartilhada através de iniciativas em temas como a preservação dos saberes ancestrais, a promoção do diálogo intercultural, o combate ao tráfico ilícito de bens culturais, a cooperação internacional para a valorização do patrimônio das civilizações antigas, entre outros.

Para o presente ano de 2025, a Grécia assumirá a função de anfitriã da nona Reunião Ministerial do Fórum, com a finalidade de apresentar diversas iniciativas destinadas a aumentar sua visibilidade e abordar problemas críticos como o tráfico ilegal de bens culturais, assim como promover o intercâmbio de conhecimentos especializados em conservação, restauração e salvaguarda do patrimônio cultural.

É de esperar que, para o próximo ano, o Egito assuma um papel ativo dentro do Fórum, sendo anfitrião ou promotor de alguma iniciativa global, levando em conta seu enorme patrimônio cultural, seu protagonismo regional e sua aposta na promoção e valorização de parte de seu rico patrimônio, refletido na construção de importantes polos culturais como o Grande Museu Egípcio (GEM), cuja inauguração se prevê para 3 de julho do presente ano.



GRANDE MUSEU EGÍPCIO (GEM)

Fonte: es.wikipedia.org



EXPANDINDO **A AFRICANIDADE**

INTRODUÇÃO

CULTURA E SINCRETISMO NA DIÁSPORA AFRICANA

A chegada das populações africanas à América durante a era colonial influenciou o devir histórico do continente e deixou uma marca indelével em sua cultura. Mediante a música, a dança, a religiosidade popular e as festividades, os afrodescendentes forjaram um legado que combina suas raízes ancestrais com influências europeias e ameríndias. Desde o Caribe até o sul do continente, essas manifestações serviram não só como formas de celebração, mas também como mecanismos de resistência e reafirmação identitária.

No Caribe, perdura uma expressão tradicional que combina o religioso com o festivo, refletindo a herança africana e sua adaptação a novas realidades. De maneira similar, no Peru, existem diversas festividades com profundo arraigo africano que evidenciam o sincretismo entre as crenças ancestrais e a influência da evangelização. Em ambos os casos compartilham elementos que mostram como os afrodescendentes reinterpretaram suas crenças e práticas para manter vivas suas raízes. Nesse sentido, os artigos da seção "Expandindo a africanidade" buscam explorar com maior profundidade a origem, significado e evolução dessas tradições, nesta ocasião, em Trinidad e Tobago e no Peru.



MÚSICA TRADICIONAL DE TRINDADE E TOBAGO
Fonte: ich.unesco.org

MOKO JUMBIE: O ESPÍRITO PROTETOR DO CARNAVAL

CONSELHEIRO RAÚL DANIEL LOARTE RUÍZ

Para G&G
Ouço uma melodia distante
Sopra pelas colinas de Laventille
Música poderosa e doce
E quando o ritmo começa a pulsar
Mas, canção de Mical Teja y Freetown

Em Trinidad e Tobago, os carnavais são considerados como parte importante do ethos nacional. São muitas as atividades que giram em torno dessas celebrações, cujas atividades prévias começam com cada ano novo, atraindo milhares de turistas para o que popularmente se considera como uma das festas mais destacadas da região caribenha.

Cada carnaval possui dois elementos constitutivos: o primeiro é o catolicismo, que é constante nessas celebrações e o segundo é o aporte particular da região onde se celebra. Para a primeira caracterização, cabe recordar que o período de carnaval se enquadra desde a perspectiva do ano litúrgico católico, pelo que vale dizer que não há celebrações próprias de carnaval em regiões não católicas. A origem do carnaval pode rastrear-se desde a Idade Média, onde nos dias prévios ao início da Quaresma começaram a ter lugar diversas manifestações nas quais — aparentemente — a sociedade se tomava um parêntese para diluir suas estruturas e condutas e conformar uma espécie de unidade numa festa prévia aos quarenta dias de oração, jejum e esmola anteriores à Semana Santa.

Para o caso do Caribe e especialmente de Trinidad e Tobago, um grande aporte particular provém da população procedente da África. Serão os escravos das pessoas negras evangelizadas e posteriormente os libertos (emancipados) quem contribuirão com seus ritmos, danças, instrumentos e caracterizações à essência do carnaval local. Diversas fontes do século XIX mencionam as celebrações que tinham lugar nas fazendas açucareiras em Trinidad; enquanto os patrões, boa parte deles de ascendência francesa, realizavam os convites no interior de suas casas, os escravos armavam as festividades nos exteriores. Essas reuniões não foram bem vistas pelas autoridades inglesas que para aquela época governavam



MOKO JUMBIES, CARNAVAL 2025
Fonte: fotografia de Nicole Tang

em Trinidad, posto que, além de expressar condutas inapropriadas, podiam ser o início de revoltas. As restrições iniciadas em 1881 deram lugar ao que se conhece como as revoltas de Camboulay ou Kambulé (palavra crioula que significa cana ardendo, pela coincidência com dita temporada agrícola), onde o carnaval se adaptou às proibições e chegou a celebrar-se na madrugada da sexta-feira prévia à Quarta-feira de Cinzas, com instrumentos de percussão imaginativos (bambus no lugar de tambores) mascaradas e danças, descendo desde Laventille, no sudeste da cidade, para as ruas de Porto de Espanha.

Dentro dos protagonistas do carnaval de Trinidad encontram-se os Moko Jumbies, personagens sobre pernas de pau com mais de três metros de altura que abrem e fecham os cordões, vestidos com trajes vaporosos que oscilam enquanto dançam e realizam acrobacias. O conceito de moko jumbie contém duas raízes: "moko" que é uma palavra originária da África Ocidental, possivelmente da zona da Guiné, que significa "Deus" e "jumbie" seria uma palavra usada pelos afro-caribenhos para denominar o "espírito". Por outro lado, o uso de pernas de pau para caminhar foi observado em sociedades como os Banna na Etiópia, que os utilizam com destreza para transladar-se de maneira segura por zonas difíceis e possuem uma melhor visão para cuidar do gado.

Neste sentido, a figura do moko jumbie representaria uma divindade protetora, que resguarda desde o alto a população que participa nas celebrações do carnaval e se une a estas com suas danças e seus ágeis e desafiantes movimentos. Com o passar do tempo, o moko jumbie popularizou-se e atualmente encontra-se presente em festas e celebrações distintas do carnaval. Mas, por outro lado, quero ressaltar que o conceito de moko jumbie, assim como o do carnaval, encontrar-se-ia ligado ao religioso e ao catolicismo, posto que as populações escravas e libertas ao serem evangelizadas e batizadas, aceitaram a fé na Santíssima Trindade de um Deus Pai, de um Deus Filho e de um Deus Espírito Santo, um "jumbie" superior a outros espíritos animistas, um "jumbie" que se move livremente, observa, sussurra e cuida de seus protegidos e dança com eles e que estaria muito bem caracterizado num hino popular que se canta nas igrejas de Trinidad, escrito por Sydney Carter e intitulado "O Senhor da dança":

Dance, então, onde quer que estejas.
Sou o Senhor da dança, disse Ele.
E vos guio a todos onde quer que estejais.
E vos guio a todos na dança, disse Ele.

Referências

De Verteuil, A. (1992): Seven slaves and slavery. Trinidad 1777 – 1838. St. Mary's College

Pacifique-Marshall, V. (2014): The Carnival Suite. The Office Authority.

Rétout, M.T. (2003): Parish beat. An historical, spiritual and cultural account of the Roman Catholic Church's life in Trinidad and Tobago through its parishes. Script J Printers Limited.

Warner-Lewis, M (1994): Yoruba songs of Trinidad. Kamak House.

Williams, E. (1962) History of the People of Trinidad and Tobago. Frederick A. Praeger.

La tribu que usa zancos: <https://www.youtube.com/watch?v=KXNsQNO18eU>



A PEONCITA: DEVOÇÃO E CULTURA AFRO-PERUANA EM EL CARMEN

PATRICIA ALEXANDRA CARRASCO MEJÍA

No Peru, a festividade da Virgem do Carmen, celebrada no distrito de El Carmen, Chincha, é uma clara mostra da fusão entre a religiosidade católica e as tradições afro-peruanas. Assim como em Trinidad e Tobago, os Moko Jumbie se constituem como uma figura de proteção dentro do carnaval; no Peru, a imagem da Virgem, popularmente conhecida como A Peoncita, é o centro de uma celebração que combina música, dança e fervor popular. Embora a Virgem do Carmen seja uma advocação católica, sua devoção em El Carmen está fortemente influenciada pelas tradições africanas.

A festividade de A Peoncita desenvolve-se em dois momentos-chave: em julho e em dezembro. Durante a procissão, a imagem da Virgem é transportada pelos carregadores ao ritmo de tambores, violinos e sinos, enquanto a música e a dança, pilares fundamentais desta tradição, envolvem a celebração num ambiente de fervor e alegria. A devoção manifesta-se com danças tradicionais como o Hatajo de Negritos, na qual os dançarinos executam sapateados rítmicos ao compasso do violino, enquanto as Pallas interpretam cânticos e coreografias que refletem a devoção do povo. Ambos acompanham a imagem num percurso que, como assinala Baena (2016), converte as ruas de El Carmen em lugares onde se pode sentir uma experiência com o sagrado.



O PASSEIO DA VIRGEM DEL CARMEN

Fonte: <https://www.verdaddelpueblo.com/2016/12/manana-sale-la-procesion-de-la-virgen.html>

Da mesma forma, esta celebração constitui-se como um espaço de resistência cultural onde os tambores ressoam com intensidade, evocando os ritmos ancestrais trazidos pelas populações escravizadas. Por sua parte, os panalívios, com suas letras carregadas de memória e resistência, representam uma forma de canto afro-peruano que recordam o sofrimento e a luta pela liberdade. Em cada movimento e em cada nota, a comunidade reafirma sua identidade. Um dos versos mais representativos diz:

"Já saiu meu caporal
com seu chicote na mão
ensinando-nos a rezar
para ser bons cristãos"

(Santa Cruz, N. 1971).

O sincretismo nesta festividade observa-se na maneira em que os elementos religiosos se entremeiam com práticas culturais afro-peruanas. Assim, ambas as culturas refletem um processo paralelo de transformação, onde a religião e a tradição se amalgamam para preservar a identidade do povo afrodescendente. Assim como o Moko Jumbie, A Peoncita é um testemunho de como a diáspora africana soube preservar e ressignificar suas tradições ao longo do tempo, mantendo vivas suas raízes num continente que, apesar da distância, continua pulsando ao ritmo da África.

Referências

Baena, F. (2016). Religiosidad popular y sincretismo: Los afroperuanos y la festividad de Nuestra Señora del Carmen. Universidad de Granada.
Santa Cruz, N. (1971). Ritmos negros del Perú. Buenos Aires: Editorial Losada.

RECETA KOSHARI

O Koshari é um prato nacional egípcio, que mistura carboidratos com um molho de tomate picante e cebolas fritas crocantes. É um prato reconfortante, saboroso e muito popular.



INGREDIENTES:

- 500 g de arroz - 500 g de massa pequena (macarrão curto, ditalini, etc.) - 500 g de lentilhas pardas
- 500 g de grão-de-bico (deixado de molho na noite anterior)- 1 kg de suco de tomate-500g de cebolas
- 1 xícara de macarrão cabelo de anjo - 1½ xícaras de óleo vegetal - 10 dentes de alho (amassados) - Sal a gosto - 2 colheres de sopa de cominho moído - 1 colher de chá de pimenta picante (opcional)



PREPARAÇÃO:

1. Corte as cebolas em fatias finas. Polvilhe com farinha e sal. Frite em óleo quente abundante, mexendo constantemente, até que estejam douradas e crocantes. Retire com uma escumadeira e coloque sobre papel de cozinha para absorver o excesso de gordura. Reserve o óleo.
2. Ferva o grão-de-bico deixado de molho em água suficiente com uma colher de chá de alho picado, sal e cominho, até que estejam macios. Reserve a água do cozimento (umas 3 xícaras).
3. Numa panela com água fervente e sal, cozinhe a massa até que esteja al dente. Escorra e misture com duas colheres de sopa do óleo de fritar as cebolas para evitar que grude. Reserve.
4. Ferva as lentilhas em água com sal, cominho e 3 dentes de alho amassados, até que estejam macias, mas não desfeitas. Reserve.
5. Numa frigideira, frite o macarrão cabelo de anjo em um pouco do óleo reservado até que estejam dourados. Adicione o arroz lavado, sal e cominho. Cubra com água (aproximadamente o dobro da quantidade de arroz) e cozinhe em fogo baixo até que o líquido seja absorvido e o arroz esteja cozido.
6. Para o molho de tomate, amasse o alho restante com sal. Tome uma colher de sopa desta mistura e refogue em duas colheres de sopa de óleo. Adicione o suco de tomate e o alho cru picado restante. Tempere com sal e deixe cozinhar em fogo baixo até que o molho engrosse.
7. Para o molho "dakka" (opcional): Tome as 3 xícaras de água do cozimento do grão-de-bico e adicione uma colher de sopa de alho picado e suco de limão a gosto. Ferva por um minuto e então retire do fogo.
8. Para o molho picante (opcional): Misture a metade do molho de tomate preparado com a colher de chá de pimenta picante e ferva por um minuto.
9. Para servir o Koshari: Num prato fundo, coloque primeiro uma camada de arroz, depois a metade das lentilhas, seguida da massa, e então a outra metade das lentilhas. Polvilhe com uma boa quantidade de cebolas fritas crocantes. Distribua o grão-de-bico fervido sobre a superfície. Finalmente, regue com molho de tomate a gosto e, se desejar, com molho picante.





MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

DIREÇÃO GERAL DA ÁFRICA, ORIENTE MÉDIO E PAÍSES DO GOLFO

Jr. Lampa 545, Lima, Perú

Telefone: +51 1 204 2400

Email: peruenafrika@rree.gob.pe

CUMANANA XLV – MAIO – 2025

Conselho Editorial

Em. Jorge A. Raffo Carbajal

Min. Marco Antonio Santiváñez
Pimentel

Min. Cons. Eduardo F. Castañeda
Garaycochea

Equipe Editorial

Em. Jorge A. Raffo Carbajal, Diretor
Geral e Responsável de Redação

P.S. Dahila Astorga Arenas, Diretora de
Conteúdos

T.S. Giancarlo Martínez Bravo,
Responsável de edição em inglês

T.S. Berchman A. Ponce Vargas,
Responsável de edições em francês e
português

Gerardo Ponce Del Mar, Diagramador

Depósito Legal N.º 2025-04611

ISSN: 3084-7699 (em linha)

DESCARREGAR O BOLETIM EM:



DIA DA AMIZADE
**PERUANO
AFRICANA**

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

